

A VOZ DA RELIGIAO NO CARIRY.

« **RESSUSCITOU**
O vero Autor da vida !
Vivo reinou
Sobre a morte vencida ! »

« **ALLELUIA!** a Virgem Mãe
Vê Jesus resuscitado !
Christão, prazer respirai,
Seus gozos cantai.



« Alegrai-vos, triste Aurora
O que choraste out'ora
Resuscitou, como disse,
Alleluia ! Alleluia ! »

« Alegrai-vos Virgem Pura
O DEUS, da sepultura
Resuscitou, como disse
Alleluia ! Alleluia ! »

A Voz da Religião no Cariry.

COMMUNICADO.

A FESTA DA SEMANA-SANCTA EM 1870

(Continuação do Numero passado)

As ceremonias graves e lugubres da sexta-feira-sancta foram bem desempenhadas e commoverão os assistentes.

No officio d'amanhã depois da perfeita execução da cantoria do texto e do BRADADO pelos mesmos sacerdotes que os cantarão tão admiravelmente no domingo de Ramos, o acto, que mais enternecoo o povo foi a ADORAÇÃO DA CRUZ.

Quando o Presbytero officiante bradou— *Ecce lignum Crucis*, os Revd. Antonio Thomas e Casimiro cantarão a duo *In quo salus mundi pepulit* com tanta expressão, sentimento, e maviosa ternura que arrancou lagrimas á muitos:

O *voûto*, *aloremus*, que cantou a Musica, estava bom. Todo o acto d'adoração da Cruz pizsou-se em silencio: de mais quarenta versiculos dos improperios, do hymno, e das partes que se repetem, cantarão-se apenas dois versiculos.

As oblatas dos fiéis renderão — 129:520. — e, segundo o costume estabelicido entre nós, foram applicados — uma parte 77:560 — para as dispesas da festa — outra na importancia de — 51:930 — ao mestre de coro.

monias.

A applicação das oblatas que dão os fiéis no acto d'adoração da Cruz varia segundo os lugares; sendo feita ora aos pobres, ora aos prezos etc etc.

A missa dos pre-santificados e a procissão correrão sem ter um ponto que seja digno de menção.

A tarde tiveram lugar o sermão da Paixão e a procissão do enterro.

A Igreja, segundo o rito romano, apresentava um aspecto lugubre e desolador que casava perfeitamente com os sentimentos da dor de um povo Christão.

A Musica do Internato (á pedido do Revd Vigario de S. João) tocou a marcha funebre — Dores e lagrimas —

As notas graves, tristes e plangentes desta peça sensibilizarão cada vez mais os assistentes, e commoverão tanto o distincto Pregador Antonio Thomas que começou o sermão da Paixão vertendo copiosas lagrimas.

O grande orador satisfez seu immenso auditorio.

Seguiu-se a procissão do enterro com ordem e regularidade, e ao seu recolhimento na Matriz orou o Revd. Lima-verde que fez subir a commoção do povo, que traduzio em lagrimas os sentimentos intimos de sua cumpunção

E' uso geral de quasi todos os lugares onde se faz a procissão do enterro do Senhor — a Musica, que canta a festa da Semana-sancta, tocar o dobrado funebre o funeral

sacro-santo, e apresentar seus instrumentos traja los de lucto.

O officio do Sabbado d' Alleluia, a Missa cantada do Domingo da Resurreição estave-
rão sollemnes.

Se houverão faltas que impedirão os actos de maior esplendor, não se deve porém imputar a culpa á Irmã da festa, e nem ao thesoureiro e ao procurador, que não se pouparão nos mais improbos trabalhos, e nos sacrificios mais peníveis.

A cantoria da benção do Cirio Paschoal o do *Escital* esteve primorosa.

Tão bom muito se distinguio o brilho entre os musicos o, menino que cantou o *Salve*: o *tenor* e o *alto* estiverão bons.

Na Missa do Domingo da Resurreição orou no Evangelho o Reverendo Manoel Rodrigues Lima, que excedeo muito e muito a expectativa geral e conquistou os foros de orador na tribuna sagrada.

O plano da sua sermão foi bem desenvol-
vido, e o estylo primou pela sua simplicidade e elegancia.

Continde o Sr. Manoel Rodrigues, que um dia será um dos ornamentos do novo pulpitto: o exercicio e a pratica completarião o que falta para um Orador perfeito.

A procissão, que foi o ultimo acto da festividade teve lugar logo depois da missa da Resurreição, estava sem igual e foi a mais solenne que se tem feito na festa da Semana-Sancta.

Terminado o ultimo acto, o povo retirou-se satisfeito e fazendo votos para que celebrasse-se no anno seguinte — 1871 — a festividade da Semana-sancta.

Com o povo fazemos os mesmos votos e tudo esperamos da irmandade novamente e-
leita.

Crato 29 de Maio de 1870.

OCCURRENCIAS DO TEMPO.

NOTICIAS DO COMMERCIO. — O Sr. Pedro Jose Goncalves da Silva, nos escreve do Aracaty em 6 do corrente o seguinte:

O algodão desceu muito no preço, e não

se sabe ainda em que ficará.

As fazendas, por causa da baixa do algodão o cambio de 24 já ficou por muito menos do que estavam.

Tudo em fim está muito barato; e a vista não se engeita de vender por menos do costume em todos os estabelecimentos commerciaes etc.

Não levei chuva em parte alguma, o verão já vai assustando, e ha lugares onde os pastos ainda estão pequenos.

DOIS ESCRITOS UTIS — publica agora este Jornal — o Dever do Parocho — cuja copia devemos á bondade do Sr. Coronel Thomas de Aquino — e os — Traços biographicos do Veneravel Padre Ibiapina — pelo Sr. Gomes d' Araújo.

Chamamos a attenção dos leitores para estas publicações.

FESTIVIDADES RELIGIOSAS. — No dia 31 deste terá lugar na Capella de S. Vicente a Missa solenne do Mez de Maria.

Na Capella de N. S. das Dores no Joazeiro celebrar-se-ha o mesmo acto no dia 5 de Junho, e haverá procissão a tarde.

Conta-nos que o Sr. Coronel Antonio Luis Alves Pequeno Junior tão bom fará celebrar uma missa solenne com sermão no Evangelho pelo distincto Padre Felix Aurelio Arnaut Formiga, Vigario de Missão-velha, em ultimatum aos exercicios do mez Mariano que se celebra em seu sobrado.

E' a Musica do Interamto que tem de funcionar em todas estas solemnidades.

Antonio Gomes de Campos Petico, te o de fazer uma visita de cova no 3º dia da morte de sua sempre cherada mãe, convida pelo presente a todas as pessoas caridozas que poderem assistir a este acto, no dia 4 de Junho proximo futuro as 6 horas da manhã na Matriz desta Cidade.

Crato 29 de Maio 1870.

LITTERATURA.

DEVER DO PAROCHO.

Continuação do numero 80.

Podemos dizer que todo o mundo actual, com suas leis, usos, instituições, esperanças, não é senão o resultado do velho evangelho mais ou menos encarnado na civilização moderna.

Mas a sua obra não está inteiramente cumprida; a lei do progresso ou do aperfeiçoamento, que é a lei activa e pulsante da razão humana, tão bem polida e deve firmar-se na fé evangelica: aquella divino livro manda que não paremos no caminho do bem, e nos instiga para subirmos a perfeição da que somos susceptíveis, prohibimo desaxperar do milharante da humanidade; e quanto mais abrimos os olhos mais promessas se nos revelam em seus mystérios, mais verdades em seus preceitos, melhor futuro em nossos destinos!

— Tam por isso o Parocho nesse livro toda a razão, toda a moral, todos os elementos, da civilização: obra e espalha com mão larga o thesouro de luz e de perfectibilidade, cuja chave lhe foi entregue pela Providencia.

Mas seja, como o ls Christo, o seu ensino, por palavra e por exemplo; a sua vida deve ser, quanto é compativel com a humana essencia, uma explicação sensivel da doutrina que persuade, isto é uma palavra viva; que convence os seus freguezes.

A igreja o collocou naquelle posto mais como exemplo do que como oraculo.

A palavra que todos entendem é o bon viver; não ha linguagem tão eloquente e tão persuasiva, como o exercicio da virtude.

O parocho é o a ministra lor espiritual dos Sacramentos, e tambem dos beneficos da igreja; porque nas freguezias bem organisadas, o omulo pastor tem credito merecido, é uma especie de camoleira das passões abastadas; é pelo menos consultado em todas os actos de beneficencia, em a sua prohibido descançam os que se compadecem das miserias dos indigentes.

Lida o parocho nestas circunstancias com os honras de todos as jerarchias; deve conhecê-las; vê-se em contacto com as paixões humanas; hade

ser compassado, prudente, e brando.

Vem ehir-lhe de baixo das suas attribuições os erros, os arrependimentos, as miserias, as precisões da mesquinha humanidade, que tanto flagellam ricos, como pobres, posto que em variabes graus; e o parocho hade remediar e pode precisa-do sempre de sollicitar os lenitivos do mal; e quando remédios não valen ha de espargir o baxamo da consolação.

Precisa ter o coração bem cheio de tolerancia, de misericordia, de mansidão e de caridade!

E se estas virtudes lhe não inundarem a alma, não será digno parocho.

Quão difficiloso é este encargo nas Provincias em povoações pobres, afastadas por longas distancias, e incommodas pelos rigores da temperatura!

Ah quanta escolha deve haver nos sacerdotes enviados a tão santo ministerio!

Quanta diligencia no governo para lhes ministra a subsistencia!

Os direitos e deveres civis do cura d'almas cifra — e em portuguez palavras: — eu sou christão — lá estão os Evangelhos, que são o seu codigo, e as leis das sociedades os não contradizem.

Todos devem desempenhar o sentido da frase: — eu sou christão: — mas o parocho hade profundar, anatomizar esta idda: deve ser este o seu pensamento unico: — por quanto, que distancia vai da ovelha ao pagueiro?

Que differença do mestre ao discipulo? . . .

Os deveres do parocho para com o governo são de sua natureza simples; são os de qual quer outro cidadão; a obediencia nas cousas justas.

Nem se hade apaixonar pelas formas ou pelas cabeças dos governos; as formas modifican-se, os poderes mudam de nomes e de mãos; são cousas humanas, tranzitorias, instavéis por sua natureza: mas a religião governa eterno de DEUS sobre a consciencia, está a cima dessas vicissitudes politicas.

O parocho é o unico cidadão, que tem jus e deor de ficar neutro nas contendas e rumores de partidos que dividem entre si os homens e as opiniões, por que não pode pregar senão amor e paz.

(Continua.)

DORES D' ALMA.

Que tristeza meo DEUS, inhala a terra!
Gemendo n' campo n' espaço morre
D'um pai afficto, d'um esposo triste
Sentido pranto pelas faces corre.

Uma innocente na orphanda lo diz: —
« Mamã não volta? onde está, papai? »
Ella incruentando a contristada fronte,
Envolve a filha n'um sentido — ai.

D'aquella alma eu preencho o fundo,
Conheço a dor que a orphã du!
Perder aquella que me deu a vida,
Meo DEUS! E' dor que outra igual não há.

Lamento o quadro que na vida traze-o,
Si o que custa a si perder um bem
E' que n'um leito na orphandade geuo,
E que esta vida só pezares, tem.

Assim minha alma se ligando a tua
Tão bem é triste, se lamenta e chora;
Mas não te entregues do martyr as dores
Busca o consólio, que o soffrer minera.

A qui perdida neste val triste,
Nunca a virtude premiada é.
Assim aquella por quem tanto soff'o,
Foi colher flores do Senhor ao pé.

Nem uma queixa dos teos labios saia,
Uma só phrase offenderias a DEUS.
Feliz d'aquelles, que deixando a vida
Gozão na Glória dos perfumes seus.

A mãe, a filha, a fiel esposa,
De DEUS, recchem a formosa palma,
Seja esta creença pela fé ungi-la
Suave balsamo para as dores d'alma.

Em 9 de Dezembro 1869.

Barbalha — Bento — Actor.

ATTENÇÃO.

O Abaixo assignado, faz sciente que os terrenos sitos na rua Fromoza, lada do nascente confroute com a casa do Sr. José Antonio de Moura, lhe pertence, desde o dia 19 deste mez.

Crato 22 de Maio de 1870.

Raimundo d' Alcantara Maia.

A PEDIDO

ATTENÇÃO!

A pessoa que tem um Livro de musica e can-
ticos religiosos sob o titulo — CANTICO ESPI-
RITUAES — queira por sua propria convenien-
cia restitui-lo á Musica Religiosa do Internato,
se não publicar-se ha não so o nome do ladão
que furtou o dito livro, como tão bem o nome
da pessoa que hoje o possui.

No Crato só existem dois livros deste, um per-
tencente á Exma. Srta. D. Anna Pinto, filha do
Sr. Coronel Antonio Luis, e o outro pertencente
á Musica do Internato, o qual furtaram, e está
hoje em poder de

Quem não quiser passar pela vergonha, si é
que a tem, de ver-se conhecido publicamente por
ladão, restitua pois sem perda de tempo os
— CANTIÇOS ESPIRITUAES — á

Musica Religiosa do Internato.

MAIS BARATO!

MAIS BARATO!

MAIS BARATO!

Mais barato!

DO QUE EM QUALQUER OUTRA PARTE!

DO QUE EM QUALQUER OUTRA PARTE!

Do que em qualquer outra parte!

Vende-se em casa do Pedro José Gonçalves da
Silva. Os compradores podem ficar certos que
compraráo mais barato do que em qualquer par-
te, não só fazenda como tão bem todos os outro-
artigos de negocio. A' dahi-se sempre se fará
ainda melhor negocio,

Crato, Largo da Matriz, Typ. do Internato
Imp por Deus-dedi J. M. Tellis.